

A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES FINANCEIROS PARA A TOMADA DE DECISÃO NAS EMPRESAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS DA SERRA GAÚCHA

Rubia Oliveira Macedo^a, Jaime Luiz Prux Junior^b

^a Acadêmica no Curso de Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

^b Mestre em Administração, professor do Centro de Negócios da FSG.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a importância do uso dos indicadores financeiros para a tomada de decisão nas empresas de utilidades domésticas da Serra Gaúcha, além de apontar e conceituar os principais através de pesquisa bibliográfica e estudo de casos. Por meio de uma pesquisa qualitativa em nível exploratório foi aplicado um questionário em algumas empresas do setor, onde será possível analisar o quanto consideram importante o uso dos indicadores e quais utilizam em sua gestão financeira.

Palavras-chave:

Indicadores financeiros. Gestão financeira. Importância.

1 INTRODUÇÃO

O sucesso de uma organização depende de sua administração e empenho em alcançar seus objetivos para sobreviver em um mercado competitivo. Uma das peças chaves para isso é tomada de decisões onde o controle de suas finanças é fundamental para o crescimento de qualquer organização.

Além de uma boa gestão financeira a empresa precisa contar com bons administradores, que se empenhem em alcançar objetivos, busquem novos recursos para atender as necessidades dos clientes em paralelo as da empresa. E que estejam sempre atentas as mudanças tanto fora como dentro da organização, visto que, o mercado é muito competitivo.

Com base nessas informações surge o problema de pesquisa: Quais os indicadores financeiros mais importantes para a tomada de decisão? A justificativa para estudo é mostrar a importância do uso de indicadores financeiros, onde se pode mensurar e acompanhar a

situação econômica financeira da empresa, proporcionando medidas corretivas e/ou evitando problemas futuros.

O objetivo geral do presente trabalho é demonstrar a importância do uso dos principais indicadores financeiros. Seguido pelos objetivos específicos: a) apontar e conceituar os principais indicadores financeiros; b) identificar quais são os indicadores financeiros usados nas empresas de utilidades domésticas da Serra Gaúcha; c) analisar quanto o uso dos indicadores pode ser benéfico para as empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos dias atuais a administração financeira de uma companhia é a chave de seu sucesso, para isso sua gestão precisa ser eficaz por meio de controles, análises e planejamento de suas movimentações. De acordo com ROSS & Westerfield e Jordan (2008, p.9), "o objetivo da administração financeira é maximizar o valor atual da ação existente".

2.1 Gestão Financeira

A gestão financeira tem por objetivo maximizar os resultados de uma organização, podendo variar o modo de gerenciamento em cada uma, porém com objetivos em comum, por exemplo: captação e aplicação de recursos financeiros, o qual consiste em analisar investimentos e empréstimos visando melhor utilização para o crescimento da empresa. Groppelli & Nikbakht (2001, p.4) afirmam que, "A análise financeira fornece os meios para tornar flexíveis e corretas as decisões de investimento no momento apropriado e mais vantajoso".

Crédito e cobrança onde a concessão de créditos aos clientes para pagamento a prazo deve ser analisado e administrado até seu recebimento, para Gitman (1997) contar a receber é o resultado da concessão de crédito que uma companhia fornece para seus clientes, isso envolve a organização e a administração da política de crédito, onde existe o processo de seleção, determinação de padrões e condições de crédito, e a política e cobrança.

Contabilidade responsável por registrar operações realizadas pela empresa apurando seus impostos, segundo Groppelli & Nikbakht (2001, p.13), "Administradores financeiros contam com os contadores para prepararem os demonstrativos financeiros que fornecem informações sobre a lucratividade – Demonstrativo de resultado do exercício – e sobre a posição financeira da empresa – Balanço patrimonial".

O caixa é o controle de recebimentos e pagamentos efetuados e o planejamento financeiro consiste na análise dos resultados, identificando seus maiores custos e principais receitas para que ações sejam planejadas visando melhorias. Conforme Groppelli & Nikbakht (2001, p.13), “Os demonstrativos financeiros auxiliam os administradores a tomarem decisões de negócios envolvendo o melhor uso do caixa, a realização de operações eficientes, a alocação ótima de fundos entre os ativos e o efetivo financiamento de operações de investimentos”.

A maior parte das decisões de uma empresa são tomadas com base no setor financeiro, dessa forma os demais setores da organização precisam conhecer os procedimentos básicos que a gestão financeira utiliza para que fiquem em sintonia.



Figura 1: Relacionamento da Gestão Financeira com áreas da empresa
Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas

Seguindo este contexto o papel do administrador financeiro é muito importante, pois é o responsável por tomar decisões analisando informações de diversas áreas.

Conforme Hoji (2001, p.23), “Análise, planejamento e controle financeiro consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa”.

2.2. Papel do Administrador Financeiro

A gestão financeira eficiente de uma empresa está nas mãos dos administradores financeiros, os quais são responsáveis por buscarem métodos sofisticados e se inteirar das variações que ocorrem dentro e fora da organização no ramo das finanças, Groppelli & Nikbakht (2001, p.4) afirmam que, “administradores financeiros são responsáveis pelo

reconhecimento e respostas aos fatores de mudanças em todos os ambientes, sejam eles privados, públicos, ou financeiro”.

Hoji (2001, p.23), também afirma que, “As funções básicas do administrador financeiro de uma empresa são: a) análise, planejamento e controle financeiro; b) tomadas de decisões de investimentos; c) tomadas de decisões de financiamentos”.

O administrador financeiro preocupa-se também com a tomada de decisões referente a investimentos e financiamentos, as quais determinam a composição de ativos da empresa e os tipos de recursos financeiros utilizados. Conforme Gitman (2004, p.11), “esses tipos de decisões podem ser convenientemente visualizados com a ajuda do balanço da empresa”.

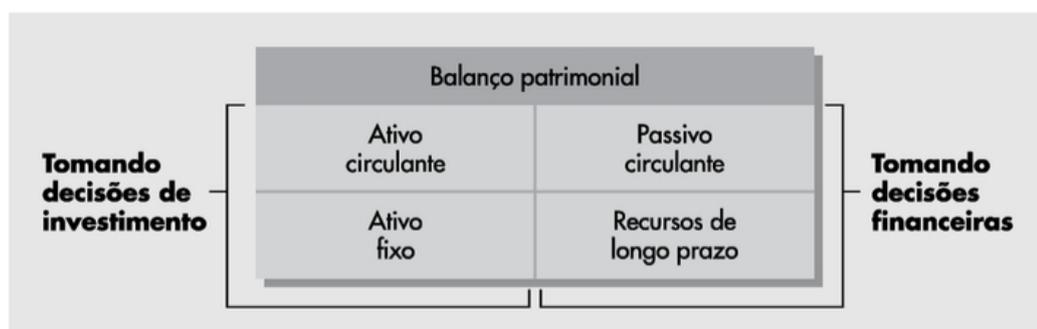


Figura 2: Exemplo quadro para tomada de decisões

Fonte: Princípios da administração financeira, Gitman 2004, p. 11

Além de um administrador financeiro, toda organização necessita de um planejamento financeiro, onde poderá mensurar e controlar o andamento de suas ações para que alcancem os resultados esperados.

2.3 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro oferece orientação para a empresa, coordenação e controle do andamento de suas ações para que atinjam seus objetivos. Existem dois elementos fundamentais no processo, são eles: o planejamento de caixa e de lucro. Gitman (2010, p.105) ressalta que, “o planejamento de caixa envolve a elaboração do orçamento de caixa da empresa. O planejamento de lucros envolve a elaboração de demonstrações *pró-forma*”.

O processo começa pela elaboração de planos financeiros estratégicos, para Gitman (2010, p.108), “os planos financeiros de longo prazo (estratégicos) expressam as ações financeiras planejadas por uma empresa e o impacto previsto dessas ações ao longo de períodos que vão de dois a dez anos”. Após existe a formulação do plano de curto prazo,

Gitman (2010, p.107) afirma que, “Os planos financeiros de curto prazo (operacionais) especificam ações financeiras de curto prazo e o impacto previsto. Esses planos geralmente cobrem períodos de um a dois anos”.

“Os planos financeiros de longo prazo representam um componente essencial de uma estratégia integrada e, juntamente com os planos de produção e marketing, orientam a empresa na direção de suas metas estratégicas. Esses planos incluem gastos propostos com ativos permanentes, atividades de pesquisa e desenvolvimento, programas de desenvolvimento de produtos e marketing, estrutura de capital e fontes básicas de financiamento”. (GITMAN, 2004, p. 93)

Com a previsão de vendas se inicia o planejamento financeiro de curto prazo, a partir disso são realizados planos de produção onde é visto o tempo necessário para a confecção do produto, matéria-prima, mão-de-obra e gastos gerais. Após obter informações é possível desenvolver o orçamento e resultado de caixa da empresa, Gitman (2004, p.93) ressalta que, “O orçamento de caixa, ou previsão de caixa, é uma demonstração que apresenta as entradas e saídas de caixa planejadas da empresa, que a utiliza para estimar suas necessidades de caixa no curto prazo, com especial atenção para o planejamento do uso de superávits e a cobertura de déficits”.

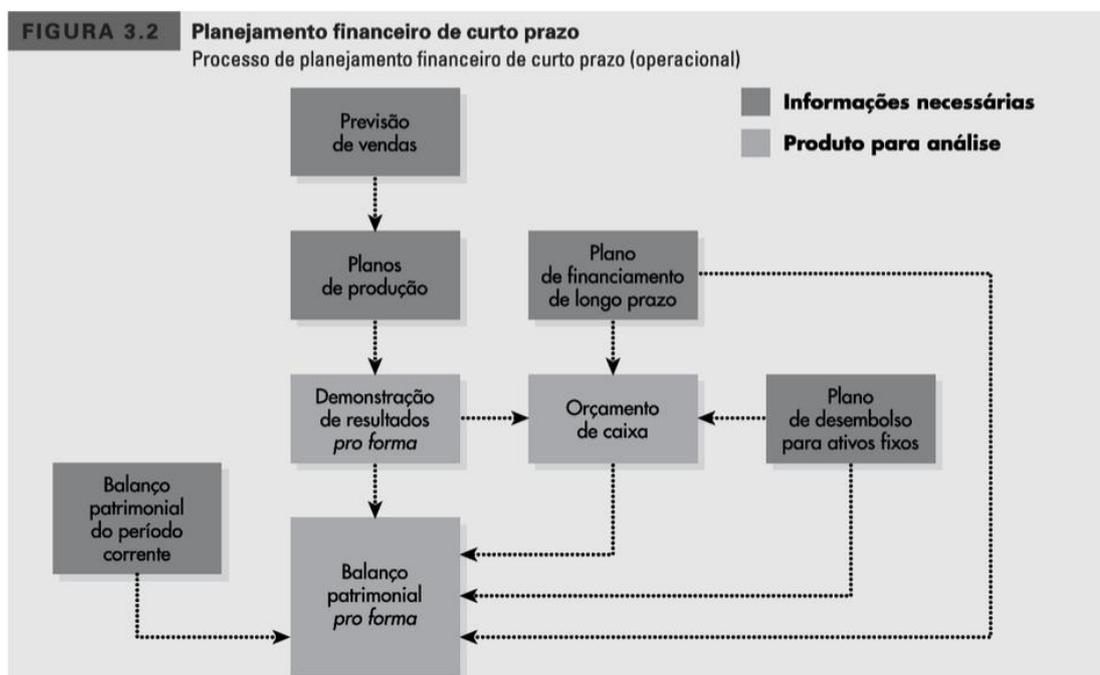


Figura 3: Quadro de planejamento financeiro curto prazo
Fonte: Princípios da administração financeira, Gitman, 2004, p. 93

Com isso surgem os índices financeiros, que ajudam os administradores financeiros a analisarem os custos e lucros da organização e controlá-los.

Chiavenato (2005, p.75) defende que, “Para poder realizar tanto o planejamento financeiro como o controle financeiro, a Administração Financeira (AF) precisa constantemente acompanhar e verificar os efeitos das operações da empresa sobre suas próprias condições financeiras”.

2.4 Indicadores financeiros: conceitos e aplicações

Os indicadores financeiros de uma organização ajudam a mensurar o controle de seus custos e lucros, a análise desses demonstrativos revelam pontos fortes e fracos das áreas da empresa além de identificar sua condição global em relação aos seus concorrentes. Groppelli & Nikbakht (2001, p.408) afirmam que, “Os investidores consultam os índices para ajudá-los a avaliar o desempenho e o crescimento da empresa”.

“Para maximizar o valor de uma empresa, a gerência precisa tirar vantagem dos pontos fortes da mesma, corrigindo, porém, suas fraquezas. A análise das demonstrações financeiras envolve (1) uma comparação do desempenho da empresa com o de outras do mesmo setor e (2) uma avaliação das tendências da posição da empresa ao longo do tempo”. (BRIGHAM & HOUSTON, 1999 pg. 79)

O diagnóstico de indicadores permite uma comparação dos resultados, possibilitando interpretar se está bom ou ruim, podendo ser feito de duas formas: análise e corte transversal e em séries temporais.

Gitman (2004, p.41) ressalta que, “A análise em corte transversal envolve a comparação de índices financeiros de diferentes empresas na mesma data. Os analistas geralmente se interessam no desempenho de uma empresa em relação a outras de seu setor”.

Já na análise de séries temporais, Gitman (2004, p.44) afirma que, “A análise de séries temporais avalia o desempenho com o passar do tempo. A comparação entre desempenho corrente e desempenho passado, utilizando índices financeiros, permite aos analistas avaliar o progresso alcançado pela empresa”.

Para Chiavenato (2005, p.76), “A utilização de demonstrações financeiras proporciona uma medida relativa do desempenho da empresa e permite comparações com exercícios anteriores como também com outras empresas no mercado”.

Os indicadores de uma organização são classificados em cinco categorias principais, são elas: liquidez, atividade, endividamento, rentabilidade e valor de mercado.

2.4.1 Índices de liquidez

O índice de liquidez é a margem de segurança que a organização possui para cumprir suas dívidas de curto prazo. Conforme Gitman (2010, p.51), “A liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam dívidas. A liquidez diz respeito à solvência da posição financeira geral da empresa – a facilidade com que pode pagar suas contas em dia”.

Pode-se medir a liquidez através dos índices de liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata.

Liquidez Corrente (LC)	<u>Ativo Circulante</u> Passivo Circulante
Liquidez Seca (LS)	<u>Ativo Circulante - Estoques</u> Passivo Circulante
Liquidez Imediata (LI)	<u>Disponibilidades</u> Passivo Circulante

2.4.2 Índice de atividade

O índice de atividade demonstra a rapidez em que o empreendimento pode gerar caixa se houver necessidade. Groppelli & Nikbakht (2001, p.411) apontam que, “[...] quanto mais rápido uma empresa puder converter os estoques e contas a receber em caixa, melhor para ela”.

Esse indicador é composto pelo giro de estoques, prazo médio de recebimento e pagamento e giro total.

$$\text{Giro do estoque} = \frac{\text{Custo das mercadorias vendidas}}{\text{Estoque}}$$

$$\text{Prazo médio de recebimento} = \frac{\text{Contas a receber de clientes}}{\text{Valor diário médio das vendas}}$$

$$\text{Prazo médio de recebimento} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Valor diário médio das compras}}$$

$$\text{Giro do ativo total} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo total}}$$

2.4.3 Índices de endividamento

O índice de endividamento mostra o percentual de ativos que é financiado por capital de terceiros. Gitman (2004, p.48) ressalta que, “[...] quanto mais capital de terceiros é usado por uma empresa em relação a seus ativos totais, maior sua alavancagem financeira, isto é, a ampliação do risco e do retorno introduzida pelo uso de financiamentos a custo fixo, como o obtido com a emissão de títulos de dívida e ações preferenciais”.

$$\text{Índice de endividamento geral} = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}}$$

Dentro desta classificação existem os índices, são eles: índice de cobertura de juros e de pagamentos fixos.

$$\text{Índice de cobertura de juros} = \frac{\text{Lucro antes de juros e imposto de renda}}{\text{Juros}}$$

$$\text{Índice de cobertura de obrigações fixas} = \frac{\text{Lucro antes de juros e imposto de renda} + \text{arrendamentos}}{\text{Juros} + \text{arrendamentos} + \{(\text{amortização de principal} + \text{dividendos preferenciais}) \times [1/(1 - T)]\}}$$

2.4.4 Índices de rentabilidade

O indicador de rentabilidade permite aos analistas avaliar os lucros obtidos pela organização em relação a vendas, ativos e volume de capital investido pelos proprietários. Segundo Brigham & Houston (1999, p.89), “A rentabilidade é o resultado líquido de uma

série de políticas e decisões. [...] os índices de rentabilidade mostram os efeitos combinados da liquidez, da gestão de ativos e do endividamento sobre os resultados operacionais”.

A demonstração de resultados em termos percentuais é uma ferramenta que avalia a lucratividade em relação às vendas da empresa, é medido através de três índices: margem bruta de lucro, margem de lucro operacional e margem líquida de lucro.

$$\text{Margem de lucro bruto} = \frac{\text{Receita de vendas} - \text{Custo das mercadorias vendidas}}{\text{Receita de vendas}} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita de vendas}}$$

$$\text{Margem de lucro operacional} = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Receita de vendas}}$$

$$\text{Margem de lucro líquido} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Receita de vendas}}$$

2.4.5 Índice de mercado

Para Gitman & Madura (2003, p.45), “Os índices de mercado relacionam o valor de mercado da empresa, medido pelo seu preço corrente das ações, a certos valores contábeis. Esses índices esclarecem como os investidores no mercado avaliam o desempenho de uma empresa em termos do retorno e do risco”. Consideram-se dois índices: o que mensura os lucros e o outro o valor contábil.

O índice de preço/lucro é utilizado para mensurar o valor que os investidores se propõem a pagar por cada unidade de ações da empresa.

$$\text{Índice preço/lucro (P/L)} = \frac{\text{Preço de mercado por ação ordinária}}{\text{Lucro por ação}}$$

O índice de valor contábil avalia a performance da empresa, comparando o valor de mercado das ações com o seu valor contábil.

$$\text{Índice de valor de mercado/valor patrimonial (VM/VP)} = \frac{\text{Preço de mercado por ação ordinária}}{\text{Valor contábil por ação ordinária}}$$

2.4.6 Ebitda

O Ebitda representa o que a empresa gera de recursos em suas atividades operacionais sem considerar os efeitos financeiros e impostos. Significa Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações.

Ebitda corresponde a uma medida de fluxo de caixa contábil, não considerando gastos não desembolsáveis com depreciação e amortização. Seria uma medida de caixa disponível para todos os financiadores e o Fisco, caixa este calculado sob uma perspectiva contábil mais simplificada, e representaria o quanto a empresa gera de recursos apenas em sua atividade, sem levar em consideração gastos não desembolsáveis ou efeitos financeiros e de impostos. É um indicador para avaliar a qualidade operacional da empresa, o que corresponde a ganhos decorrentes de seus ativos. (BRUNI, 2011, p. 60-61).

Iudícibus (2010, p.247), afirma: “O EBITDA é uma medida essencialmente operacional, desconsidera os efeitos dos resultados financeiros, assim revelando o potencial da empresa para a geração de caixa operacional”.

3 METODOLOGIA

Neste tópico serão apresentados os métodos utilizados para o desenvolvimento do trabalho. A abordagem geral foi qualitativa, conforme Godoy (1995, p.24), “A pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise de dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada”.

O nível de pesquisa utilizado foi o exploratório, segundo Diehl e Tatim (2004, p.53), “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Este trabalho possui um levantamento bibliográfico com estudo de multi-casos, Rodrigues (2015, p.97) afirma que, “[...] envolvem análise interna de poucos casos selecionados do fenômeno de interesse. Os casos podem ser relacionados a consumidores, lojas, empresas, mercados, sites, etc”.

Para a coleta de dados foi desenvolvido um questionário qualitativo e enviado aos gestores financeiros das empresas selecionadas no presente artigo através do google docs, onde se podem analisar os indicadores utilizados e o quanto são considerados importantes para a organização. Houve limitações, como a dificuldade em analisar os índices das empresas estudadas, por serem informações de caráter sigiloso.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo do estudo foi identificar o nível de importância que as empresas de utilidades domésticas da Serra Gaúcha classificam os principais índices financeiros e se os utilizam para tomar decisões. Conforme Chiavenato (2005, p.76), “A análise de demonstrações financeiras é um conjunto de meios e métricas através dos quais se examinam as condições financeiras e operacionais de uma empresa de acordo com os dados fornecidos pelas demonstrações financeiras”.

4.1 Amostra da pesquisa

Para a realização do artigo foram selecionadas quatro metalúrgicas do ramo de utilidades domésticas da região da Serra Gaúcha.

A empresa W fundada em 1988 situa-se em Caxias do Sul, possui cerca de 120 funcionários e tem em seu portfólio aproximadamente 600 itens, entre eles faqueiros, saladeiras, castiçais, jarras e fruteiras, tudo em aço inox ou prata. Possui também um centro de distribuição na Itália e um escritório comercial na Suíça.

A empresa X está situada em Caxias do Sul, foi fundada em 1988 e possui aproximadamente 750 funcionários com um portfólio de 4.500 produtos em aço inox, alumínio, aço cromado, silicone, nylon, porcelana, vidro, etc, entre eles estão faqueiros, panelas, lixeiras, além de produtos para banheiro, escritório, lavanderia e kits churrasco. Conta com um centro de distribuição em Caxias do Sul e dois escritórios comerciais, um na China e outro em São Paulo.

A empresa Y possui dez fábricas em todo o Brasil e tem sua matriz situada em Farroupilha, foi fundada em 1922 e possui mais de 7.000 funcionários com um portfólio de mais de 18 mil itens, a empresa Y não fabrica apenas utilidades domésticas, mas também eletrodomésticos, móveis, ferramentas, equipamentos dirigíveis, etc. Conta com quinze centros de distribuição e escritórios de vendas no exterior.

A empresa Z encontra-se em Caxias do Sul, iniciou suas atividades em 1993 e hoje possui 230 funcionários e um portfólio com 1.200 itens, fabricam panelas de porcelana, cerâmica, vidro e bambu entre outras utilidades domésticas em plástico. Todos os produtos estão expostos em um showroom em São Paulo.

4.2 Indicadores financeiros utilizados

Conforme Groppelli (2010, p.356), “Os dirigentes utilizam os índices financeiros para monitorar as operações assegurando-se de que suas empresas estão usando os recursos disponíveis de forma eficaz, e para evitar a insolvência”.

Com base no questionário aplicado, percebeu-se que as grandes empresas utilizam a maior parte dos indicadores, enquanto as menores usam os índices mais básicos para seus controles.

Com relação ao índice de liquidez, as empresas X, Y, Z fazem uso e medem principalmente através do indicador de liquidez corrente, onde é possível acompanhar se a organização poderá saldar suas dívidas em curto prazo. A organização Y utiliza também o índice de liquidez seca que tem o mesmo propósito, porém sem considerar o estoque. Conforme mostra o gráfico 1.

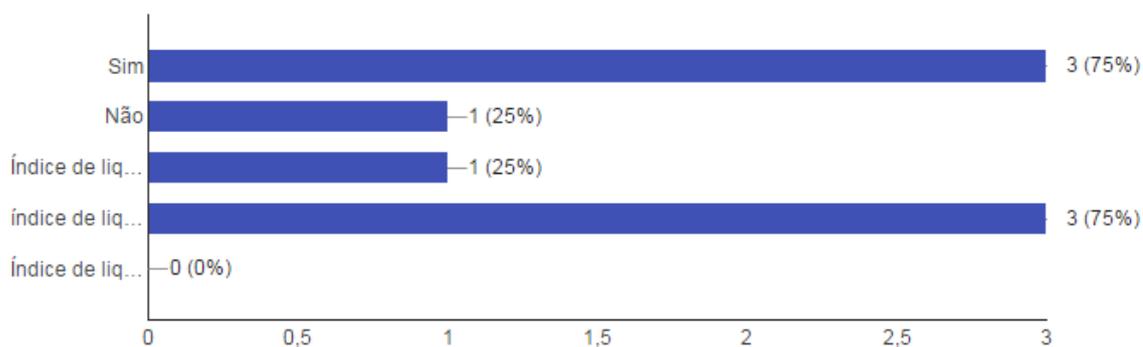


Gráfico 1
Fonte: Autor

Com base no gráfico 2, pode-se observar que as empresas X e Y classificam esse índice como sendo muito importante enquanto as empresas W e Z o classificam como médio.

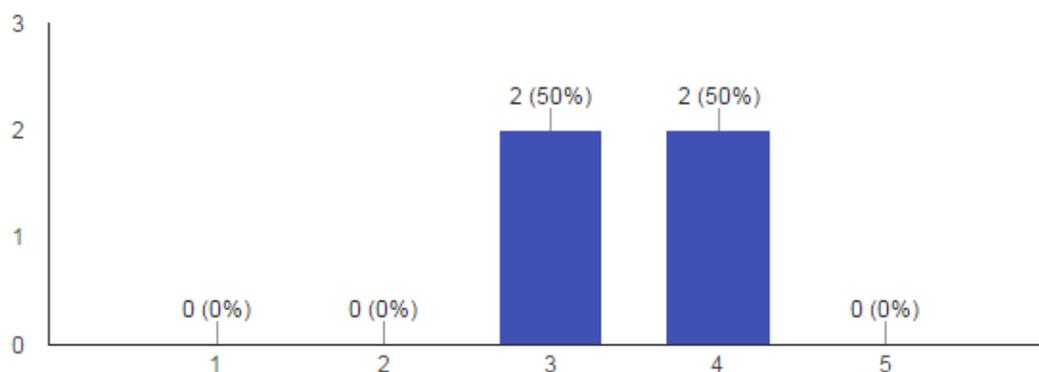


Gráfico 2
Fonte: Autor

Quanto ao índice de atividade, todas as empresas entrevistadas utilizam e consideram muito importantes, já que é com base nesse índice que controlam a rapidez em que as contas da empresa são transformadas em venda ou em caixa. No gráfico 3 é possível observar que as empresas X, Y e Z medem através do prazo médio de recebimento do contas a pagar e receber e do giro de estoque, enquanto a empresa W se detém ao prazo médio do contas a pagar e receber.

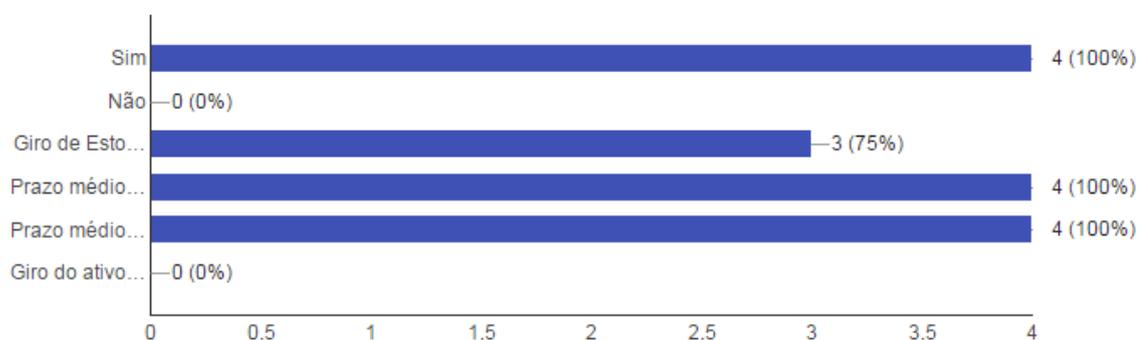


Gráfico 3
Fonte: Autor

O gráfico 4 permite analisar a importância em que as empresas consideram esse índice. Sendo classificado como muito importante por todas as organizações.

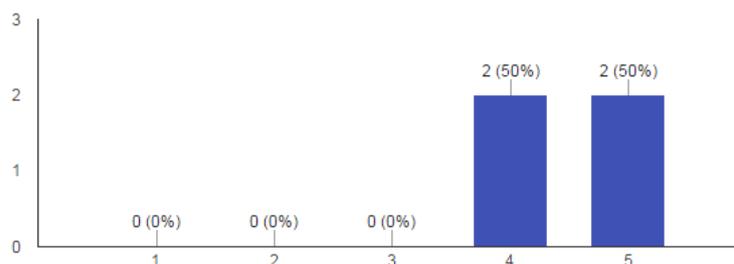


Gráfico 4
Fonte: Autor

O endividamento é algo que deve ser controlado em todas as organizações, pois é através dele que as empresas mensuram seus riscos e analisam a posição de quanto capital de terceiros estão utilizando para se financiar. As quatro organizações pesquisadas utilizam esse índice e o grau importância é classificado como alto. O índice de endividamento geral é utilizado por todas elas, enquanto o de cobertura de juros somente a empresa Y faz uso.

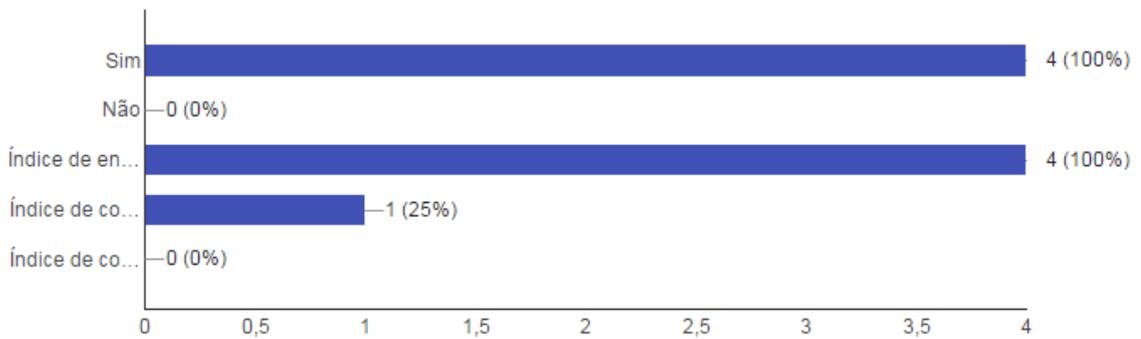


Gráfico 5
Fonte: Autor

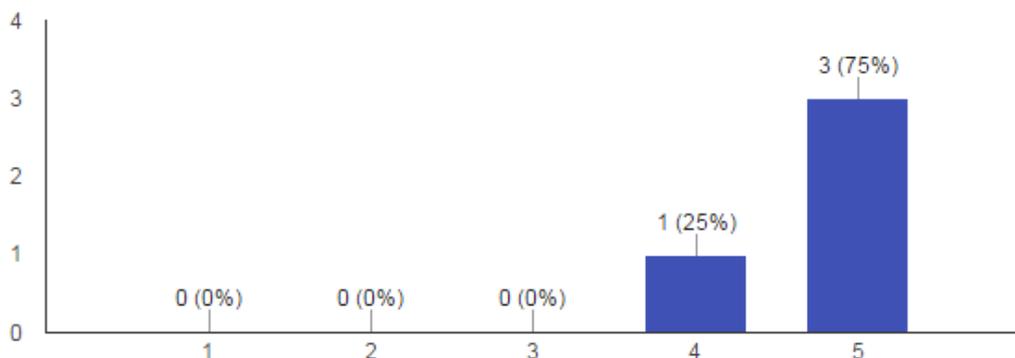


Gráfico 6
Fonte: Autor

O índice de rentabilidade em uma empresa permite aos analistas avaliar os lucros em relação a vendas e ativos e também o volume de capital investido, as quatro organizações entrevistadas utilizam esse indicador e o classificam como muito importante. Todas as empresas mensuram através da margem de lucro onde conseguem verificar a porcentagem que restou de cada venda após a dedução dos impostos e despesas. As empresas X, Y, Z utilizam também a margem Ebitda que é o lucro antes dos impostos, juros e depreciações permitindo verificar o retorno de dinheiro em caixa. Observa-se também que a empresa Y utiliza o lucro operacional.

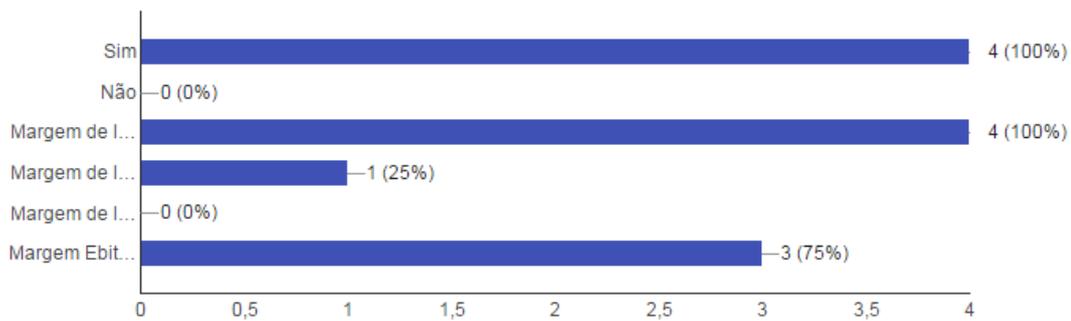


Gráfico 7
Fonte: Autor

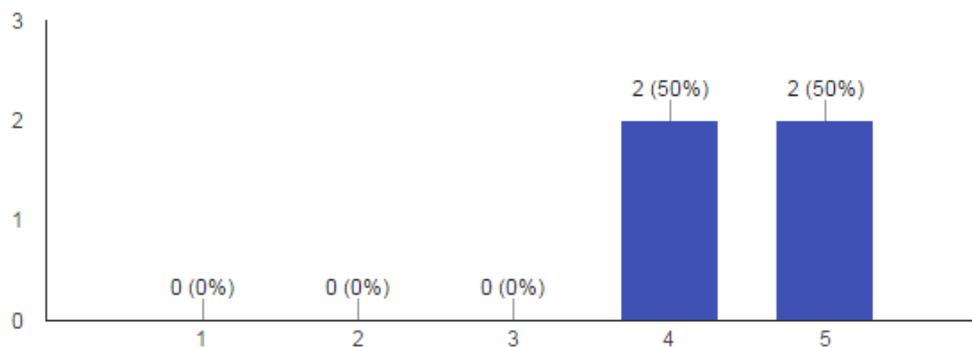


Gráfico 8
Fonte: Autor

Com relação ao índice de mercado, apenas as empresas X e Y acompanham, porém não o consideram muito importante, com este indicador é possível avaliar o risco e o retorno de uma companhia no mercado além de fazer uma comparação das ações da empresa com seus concorrentes. Esse índice é medido principalmente através da capacidade da empresa de gerar fluxo de caixa, serve também para que os investidores saibam se as ações serão rentáveis no futuro. Já o índice de preço/lucro que somente a empresa Y utiliza, mostra o quanto a mesma vale no mercado, ou seja, quanto os investidores estariam dispostos a pagar por suas ações.

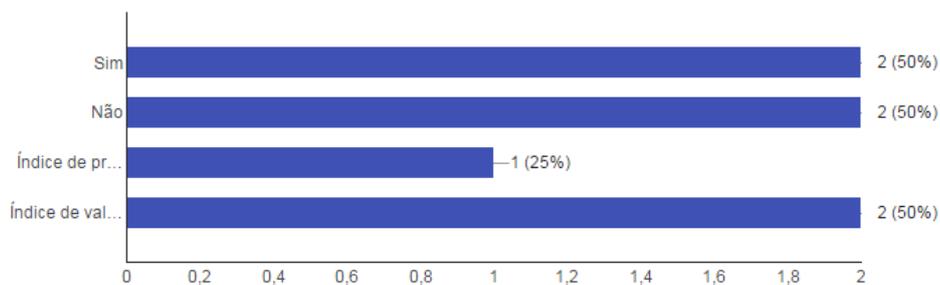


Gráfico 9
Fonte: Autor

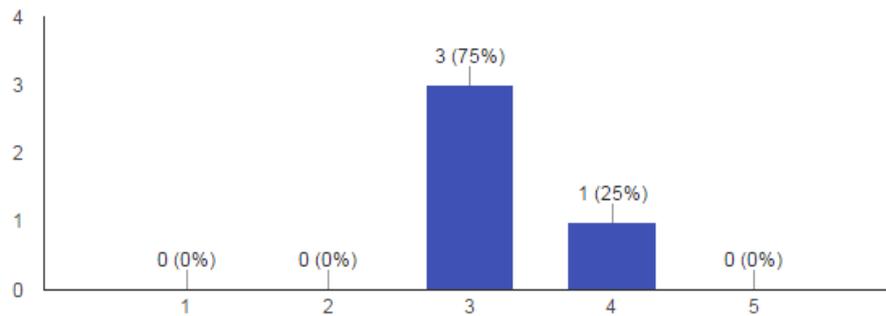


Gráfico 10
Fonte: Autor

4.3 Análise geral

A análise de uma organização nos atributos econômicos e financeiros é feita por meio de índices financeiros, possibilitando verificar seu desempenho em relação a competitividade no mercado e a competência de pagar suas obrigações.

Com base na análise dos gráficos apresentados pode-se dizer que as empresas X e Y utilizam todos os índices em seus controles mesmo que considerem alguns menos relevantes.

Segundo Matarazzo (2003, p. 148):

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores de pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

Os índices de rentabilidade, atividade e endividamento são considerados os mais importantes segundo as empresas pesquisadas e todas utilizam, mesmo as de menor porte. Através desses índices é possível acompanhar o crescimento da empresa, a rentabilidade de uma empresa auxilia a controlar seus lucros, o índice de atividade permite avaliar a rapidez com que suas vendas retornam em caixa e o grau de endividamento proporciona a empresa uma visão ampla dos recursos de terceiros que são utilizados.

O indicador de liquidez foi classificado como sendo de média importância, é através dele que as organizações verificam se conseguirão saldar suas dívidas em curto prazo. As empresas X e Z medem através do índice de liquidez corrente enquanto a empresa Y que é de maior porte utiliza a liquidez corrente e seca. A organização W não faz uso desse índice.

Já o índice de mercado, apenas as empresas X e Y tem esse controle mesmo não considerando muito importante, esse indicador tem mais valia para os investidores que pretendem adquirir ações da empresa e precisam se certificar que elas serão rentáveis nos

futuro, desse modo o indicador ajuda também os acionistas da empresa avaliarem seu risco e retorno no mercado.

5. Conclusão

Através deste estudo foi possível conceituar os principais índices financeiros, identificar quais deles as empresas de utilidades domésticas da Serra Gaúcha utilizam e o grau de importância que aplicam em cada um. Com base nessas informações é possível verificar que os principais indicadores utilizados pelas organizações pesquisadas são os de rentabilidade, endividamento e atividade, todos foram considerados com um grau de importância alto.

Os índices financeiros são muito importantes para o controle de uma empresa, é através deles que os analistas controlam e acompanham o comportamento da mesma em relação ao seu crescimento, o que proporciona uma visão ampla permitindo ao gestor prevenir erros e/ou encontrar medidas corretivas para a solução do problema, auxiliando assim a tomada de decisão. A análise de uma empresa nunca deve ser realizada observando apenas um índice, pois pode levar a uma conclusão distorcida da realidade.

O planejamento é fundamental para o setor financeiro de uma empresa. Através dele cria-se uma estratégia onde se identificam os pontos fortes e fracos, auxiliando a gestão a dirigir a organização de maneira eficiente. “Os erros e os problemas decorrentes da não utilização do planejamento são, provavelmente, maiores do que os resultados das estimativas realizadas previamente pela empresa em seu plano geral de operações” (ZDANOWICZ, 2004, p.28).

Diante do cenário atual, onde existe alta competitividade entre os concorrentes e instabilidade no mercado, as empresas precisam ter cautela ao tomar decisões, analisando os cenários do mercado, se comparando as demais empresas participantes do mesmo setor econômico sendo fundamental ter controle de suas finanças para sua saúde econômico-financeira, pois é através dela que a organização se mantém competitiva e ativa no mercado.

6 REFERÊNCIAS

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. Ed. Atlas, 2011;

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 10 ed. São Paulo: 2004.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo: 1995

GROPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GROPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 10^o Edição. Ed. Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, Airton. **Pesquisa Mercadológica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

ROSS, Stephen A.; WASTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Administração financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento queima 48 horas e controle financeiro**. 10 ed. Porto Alegre: Sangra Luzzatto, 2004.